

Parte Preliminar - Resumo

Por questões estratégicas da Instituição, no corrente ano foram criadas novas abordagens no sentido de uniformizar metodologias de trabalho. Foi criado um glossário e definidos novos critérios de elaboração das *queries* subjacentes à pesquisa da informação constante no SI do IPS. Assim e como consequências desta otimização do processo alguns dos valores constantes nas tabelas da atual versão do relatório de Bolonha evidenciam algumas discrepâncias no que se refere à informação exposta no Relatório de Bolonha do ano transato.

Parte A - CARACTERIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DESEJADAS

O Perfil de competências a desenvolver nos alunos do curso fundamenta-se na orientação emanada pelo MCTES e está de acordo com o espírito do DL 74/2006 de 24 de Março.

Os diplomados com o Curso de Contabilidade e Finanças deverão possuir competências específicas em Contabilidade e Finanças e o conhecimento dos princípios e funções empresariais, apresentando-se no Quadro N.º1, de forma sintética, as competências desejáveis a adquirir nas unidades curriculares de base, de especialidade, de suporte e transversais.

QUADRO Nº 1 - Síntese da Competências desejadas em Contabilidade e Finanças

Competências de Base	Capacidade de Compreensão do Funcionamento das Organizações Capacidade de Compreensão dos Fenómenos Económicos Avaliação dos impactos do acervo legislativo na organização Análise Financeira Compreender a função Marketing no contexto organizacional Compreender os Sistemas de relações Sociais Aplicação de metodologias quantitativas/matemáticas na resolução de problemas Domínio de Tecnologias de Informação Conhecimento dos subsistemas da gestão de recursos humanos nas organizações Compreender a especificidade da Legislação relativa à atividade comercial Compreender a especificidade do exercício das profissões de Contabilista e Auditor.
Competências da especialidade	Competências específicas da Contabilidade Financeira empresarial e do sector público Competências específicas da Contabilidade Analítica Competências específicas da Auditoria Competências específicas da Fiscalidade Competências específicas das Finanças
Competências de Suporte	Capacidade de elaboração, análise e avaliação de projetos Capacidade de planear e controlar Capacidade de Inovar e definir estratégias Compreender a especificidade da Legislação do trabalho Compreender a importância das bases de dados no contexto das Organizações
Competências de Transferência	Capacidade para desenvolver uma atitude empreendedora Capacidade para aplicar conhecimentos adquiridos em contexto real

Parte B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

A licenciatura em Contabilidade e Finanças ministrada pela Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) integra-se nos princípios da Declaração de Bolonha e tem por base a legislação produzida referente à conceção e instrução dos processos de adequação.

Respeita os princípios consagrados no novo quadro legal para a formação superior de 1º ciclo e integra novas opções pedagógicas adequadas às exigências atuais de qualificação e de mobilidade exigidos para idênticas ofertas educativas ao nível do sistema de ensino superior europeu.

A articulação das diversas unidades curriculares tem como quadro de referência as competências identificadas para os futuros profissionais nesta área profissional, e considera os requisitos percecionados no estudo de comparabilidade efetuado a outras instituições de ensino superior ao nível internacional (sobretudo europeu), visando posicionar os alunos do curso de Contabilidade e Finanças e, consequentemente, futuros profissionais a um nível semelhante de exigência e de competências relativamente a qualquer outro estudante e futuro profissional do espaço europeu.

Parte B1 - ESTRUTURA DO CURSO

A estrutura do curso tem em especial consideração a necessidade de o seu conteúdo se adequar à preparação dos alunos para a atividade profissional. Destaca-se a possibilidade de candidatura à profissão de Técnico Oficial de Contas, que fica assegurada através do cumprimento dos conteúdos e cargas letivas exigidas pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC). De facto, apesar do curso de Contabilidade e Finanças ainda figurar na lista aplicável ao regime de transição previsto até 31-12-2015 (nº 15 do anúncio nº 6060/2010) como habilitação reconhecida para inscrição como TOC, verifica-se que a estrutura curricular do curso cumpre todos os critérios de Reconhecimento da Habilitação Académica Adequada para o Exercício da Profissão de Técnico Oficial de Contas, definidos pela OTOC no anúncio anteriormente referido, de acordo com o Processo de Bolonha, ao nível das horas letivas e ECTS, das áreas nucleares e complementares. Porém, os referidos conteúdos são relevantes para o exercício de um vasto conjunto de profissões. Pretende-se que esta Licenciatura seja prioritariamente orientada para permitir uma saída dos diplomados para a vida ativa possibilitando o exercício profissional em qualquer organização, nomeadamente: Técnicos Oficiais de Contas, Revisores Oficiais de Contas, Analistas Financeiros, Gestores de Patrimónios, Gestores de Carteiras de Ativos Financeiros, Gestores de Conta, Gestores de Organizações, Técnicos de Fiscalidade, Consultores Financeiros, Consultores Fiscais e Gestores de Informação Interna. Neste sentido, realçamos uma componente de 51,5% de unidades curriculares da especialidade onde se inclui a existência da unidade de Simulação Empresarial, em que são articulados os diferentes conhecimentos e criado um ambiente de trabalho do tipo empresarial.

Segundo o regulamento de Simulação Empresarial, aprovado na 14ª Reunião Plenária do Conselho Técnico Científico da ESCE/IPS, esta unidade curricular tem como principais objetivos pedagógicos "... consolidar e integrar os conhecimentos obtidos nas restantes unidades curriculares do curso, especialmente, os que mais de perto se relacionam com o exercício das profissões para as quais o curso habilita; proporcionar ao aluno uma visão prática dessas profissões, integrada no normal desenvolvimento do plano curricular do curso, procurando cobrir as necessidades básicas que lhe assegurem uma mais fácil abordagem do mundo laboral e uma melhor compreensão da problemática profissional e facultar uma vivência ética na profissão e nos negócios, desenvolvida em ambiente de simulação da realidade empresarial ". Esta unidade curricular, nos termos dos artigos 28º e 29º do Regulamento de Inscrição, Estágio e Exame Profissional do OTOC, permite a dispensa do estágio profissional no processo de candidatura à inscrição na OTOC.

Os pressupostos gerais de orientação considerados para a estrutura de 1º ciclo deste curso foram os seguintes:

- Duração de **6 semestres** curriculares de trabalho
- Carga de trabalho total: **180 créditos**
- Tempos lectivos de **1 hora**
- Carga semanal de contacto: de **21 a 23 horas**.

Os 180 créditos encontram-se repartidos da seguinte forma pelas áreas científicas que compõem o curso (Quadro nº 2 - Despacho nº 30060/2007) e com base nas áreas indicadas pela OTOC para reconhecimento do curso:

QUADRO Nº 2 – Áreas Científicas e Créditos

ESCE/IPS		OTOC	
Áreas Científicas	Créditos	Áreas	Créditos
Contabilidade	102.5	NUCLEARES:	
Finanças	18.5	Contabilidade e Relato Financeiro	36.0
Direito	12.0	Contabilidade Analítica e de Gestão	19.0
Economia	5.5	Fiscalidade	18.0
Gestão	12.5	Finanças	22.5
Gestão de Recursos Humanos	4.5	Direito de Empresas	12.5
Marketing	5.5	Ética e Deontologia	3.5

Métodos Quantitativos	11.0	COMPLEMENTARES:	
Sistemas e Tecnologias de Informação	8.0	Auditoria	5.0
		Organização e Gestão de Empresas	18.5
		Economia	5.5
		Matemática	11.0
		Tecnologias e Sistemas de Informação	8.0
		Simulação Empresarial	21.0

Para aferição e definição dos créditos a atribuir a cada Unidade Curricular, procedeu-se à auscultação de dois atores fundamentais ao processo de aprendizagem: docentes e alunos. Os docentes são responsáveis pela definição da estratégia e práticas pedagógicas a adotar em cada Unidade Curricular de acordo com as competências que se pretendem desenvolver. Os alunos desenvolvem e aplicam o conjunto de atividades de aprendizagem no sentido de adquirirem, da melhor forma possível, as competências definidas para as unidades curriculares.

Assegura-se a existência de 2 Unidades curriculares de Opção: uma de base e uma de suporte. No ano letivo de 2010/2011 foi leccionada a unidade curricular de Ética e Deontologia Profissional como opção base e Direito do Trabalho como opção de suporte. Os conteúdos programáticos destas unidades curriculares são consideradas áreas nucleares pela OTOC para o desenvolvimento da Profissão.

A tabela seguinte permite-nos analisar a distribuição de horas de trabalhos pelas diferentes unidades curriculares que compõem a estrutura do Curso de Contabilidade e Finanças. Nesta também se observa os diferentes tipos de horas associadas a cada unidade curricular.

B1.b)Tabela - Distribuição de horas de trabalho

UC	Tipo de Aula						Horas Contacto	Semestre	ECTS	Horas Totais
	T	P	TP	L	OT	E				
LCF20547 - Análise Financeira	30	30	-	-	-	-	60	1S	5,5	148,5
LCF20608 - Análise Financeira I	30	30	-	-	-	-	60	S	4	108
LCF20616 - Análise Financeira II	30	30	-	-	-	-	60	S	4,5	121,5
LCF20567 - Auditoria	30	30	-	-	-	-	60	1S	5	135
LCF20629 - Auditoria	30	30	-	-	-	-	60	S	5	135
LCF20623 - Avaliação de Investimentos	30	30	-	-	-	-	60	S	5,5	148,5
LCF20603 - Cálculo Financeiro	30	30	-	-	-	-	60	S	4,5	121,5
LCF20553 - Cálculo Financeiro	30	30	-	-	-	-	60	2S	5	135
LCF20609 - Contabilidade Analítica I	15	45	-	-	-	-	60	S	4,5	121,5
LCF20556 - Contabilidade Analítica I	15	45	-	-	-	-	60	1S	4,5	121,5
LCF20559 - Contabilidade Analítica II	30	45	-	-	-	-	75	2S	5,5	148,5
LCF20614 - Contabilidade Analítica II	30	45	-	-	-	-	75	S	5	135
LCF20564 - Contabilidade Analítica III	15	45	-	-	-	-	60	1S	5	135
LCF20620 - Contabilidade Analítica III	15	45	-	-	-	-	60	S	5	135
LCF20555 - Contabilidade das Sociedades	30	30	-	-	-	-	60	1S	5,5	148,5
LCF20613 - Contabilidade das Sociedades	30	30	-	-	-	-	60	S	5,5	148,5
LCF20601 - Contabilidade Financeira I	30	45	-	-	-	-	75	S	6	162
LCF20551 - Contabilidade Financeira I	30	45	-	-	-	-	75	1S	6	162
LCF20607 - Contabilidade Financeira II	30	30	-	-	-	-	60	S	6,5	175,5
LCF20552 - Contabilidade Financeira II	30	30	-	-	-	-	60	2S	6,5	175,5
LCF20557 - Contabilidade Financeira no Setor Público	30	30	-	-	-	-	60	1S	5,5	148,5
LCF20632 - Contabilidade Financeira no Setor Público	30	30	-	-	-	-	60	S	5,5	148,5
LCF20618 - Direito do Trabalho	15	30	-	-	-	-	45	S	3,5	94,5
LCF20600 - Direito do Trabalho	15	30	-	-	-	-	45	1S	3,5	94,5
LCF20542 - Economia	45	15	-	-	-	-	60	2S	5,5	148,5
LCF20611 - Economia	45	15	-	-	-	-	60	S	5,5	148,5
LCF20545 - Estatística	30	30	-	-	-	-	60	1S	5,5	148,5
LCF20617 - Estatística	30	30	-	-	-	-	60	S	5,5	148,5
LCF20624 - Ética e Deontologia Profissional	30	15	-	-	-	-	45	S	3	81
LCF20247 - Ética e Deontologia Profissional	30	15	-	-	-	-	45	2S	3,5	94,5
LCF20560 - Fiscalidade I	30	30	-	-	-	-	60	2S	6,5	175,5
LCF20615 - Fiscalidade I	30	30	-	-	-	-	60	S	6	162

LCF20621 - Fiscalidade II	30	30	-	-	-	-	60	S	6,5	175,5
LCF20565 - Fiscalidade II	30	30	-	-	-	-	60	1S	6	162
LCF20627 - Fiscalidade III	30	30	-	-	-	-	60	S	5,5	148,5
LCF20569 - Fiscalidade III	30	30	-	-	-	-	60	2S	5,5	148,5
LCF20563 - Gestão de Bases de Dados	-	-	-	-	-	-	45	2S	3,5	94,5
LCF20602 - Gestão de Recursos Humanos	15	30	-	-	-	-	45	S	4,5	121,5
LCF20550 - Gestão de Recursos Humanos	15	30	-	-	-	-	45	1S	4,5	121,5
LCF20561 - Gestão Financeira	-	-	45	-	-	-	45	2S	4	108
LCF20622 - Gestão Financeira	-	-	45	-	-	-	45	S	4	108
LCF20628 - Gestão Financeira Internacional	-	-	45	-	-	-	45	S	5	135
LCF20566 - Gestão Financeira Internacional	-	-	45	-	-	-	45	1S	4	108
LCF20546 - Informática	-	-	-	-	-	-	45	1S	4,5	121,5
LCF20633 - Inovação e Estratégia Empresarial	15	30	-	-	-	-	45	S	3,5	94,5
LCF20570 - Inovação e Estratégia Empresarial	15	30	-	-	-	-	45	2S	3,5	94,5
LCF20604 - Introdução à Gestão	30	15	-	-	-	-	45	S	5	135
LCF20548 - Introdução à Gestão	30	15	-	-	-	-	45	1S	5	135
LCF20605 - Introdução ao Direito	30	15	-	-	-	-	45	S	4,5	121,5
LCF20549 - Introdução ao Direito	30	15	-	-	-	-	45	1S	4,5	121,5
LCF20554 - Legislação Comercial	30	30	-	-	-	-	60	2S	4	108
LCF20612 - Legislação Comercial	30	30	-	-	-	-	60	S	4	108
LCF20610 - Marketing	30	30	-	-	-	-	60	S	5,5	148,5
LCF20543 - Marketing	30	30	-	-	-	-	60	2S	5,5	148,5
LCF20606 - Matemática	30	30	-	-	-	-	60	S	5,5	148,5
LCF20544 - Matemática	30	30	-	-	-	-	60	1S	5,5	148,5
LCF20626 - Planeamento e Controlo de Gestão	15	30	-	-	-	-	45	S	3,5	94,5
LCF20568 - Planeamento e Controlo de Gestão	30	15	-	-	-	-	45	1S	4	108
LCF20562 - Projetos de Investimento	15	30	-	-	-	-	45	2S	4	108
LCF20558 - Relato Financeiro I	30	30	-	-	-	-	60	2S	6,5	175,5
LCF20619 - Relato Financeiro I	30	30	-	-	-	-	60	S	6	162
LCF20571 - Relato Financeiro II	30	30	-	-	-	-	60	1S	6	162
LCF20625 - Relato Financeiro II	30	30	-	-	-	-	60	S	6,5	175,5
LCF20631 - Simulação Empresarial	-	-	-	-	-	-	225	S	21	567
LCF20572 - Simulação Empresarial	-	-	-	-	-	-	225	2S	21	567
LCF20630 - Tecnologias de Informação para as Finanças	-	-	-	-	-	-	45	S	4,5	121,5

A estrutura curricular do curso de contabilidade e finanças implica 810 horas totais de trabalho por semestre, totalizando 4.860 horas para os seis semestres. Deste total, verifica-se que 1.995 horas são de contacto (765 horas de contacto teórico + 825 horas de contacto prático e 405 horas teóricas/práticas ou laboratoriais), implicando um mínimo de 315 horas de contacto por semestre e um máximo de 345 horas. As áreas nucleares do curso implicam um total de 2.997 horas de trabalho, onde se incluem 1.245 horas de contacto. As áreas complementares exigem um total de 1.296 horas de trabalho, onde se inclui 525 horas de contacto. A unidade curricular de Simulação empresarial (que não foi incluída nas horas das áreas nucleares) implica 225 horas de contacto e 567 horas totais de trabalho.

QUADRO Nº 3 – Peso das Áreas na Distribuição das Horas

Áreas	% das Horas Totais	% das Horas de Contacto
Nucleares	61.7%	62.4%
Contabilidade e Relato Financeiro	20.0%	18.8%
Contabilidade Analítica e de Gestão	10.6%	12.0%
Fiscalidade	10.0%	9.0%
Finanças	12.5%	12.8%
Direito das Empresas	6.7%	7.5%
Ética e Deontologia	1.9%	2.3%
Complementares	26.7%	26.3%
Auditoria	2.8%	3.0%
Organização e Gestão de Empresas	10.3%	9.8%
Economia	3.1%	3.0%
Matemática	6.1%	6.0%
Tecnologias e Sistemas de Informação	4.4%	4.5%
Simulação Empresarial	11.6%	11.3%

Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição dos 180 créditos pelas áreas científicas de três cursos (dois do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa e um do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto do Instituto Politécnico do Porto) com objetivos e estrutura semelhantes ao Curso de Contabilidade e Finanças da ESCE/IPS.

B1.c)Tabela - Dados comparativos com cursos de referência

QUADRO Nº 4 – ÁREAS CIENTÍFICAS E CRÉDITOS DE CURSOS DE REFERENCIA

Áreas Científicas	ISCAL - IPL				ISCAP - IPP	
	Finanças Empresariais		Contabilidade e Administração Ramo Contabilidade		Contabilidade e Administração	
	Créditos Obrigatórios (156)	Créditos Optativos (24)	Créditos Obrigatórios (172)	Créditos Optativos (8)	Créditos Obrigatórios (152)	Créditos Optativos (28)
Finanças	36	16	20	8	*	
Contabilidade	34	24	70	4	44	28
Direito	28	4	24	4	24	8
Matemática	24	4	26	4	22	
Economia	16		16		10	4
Auditoria	6		6		6	4
Organização e Gestão	12		10		28	12
Informática	**		**		8	
Ciências Sociais	**		**		6	
Línguas	**		**		4	

* no ISCAP a área de Finanças está incorporada na área da Gestão.

** no ISCAL as unidades curriculares destas áreas científicas surgem na área da Organização e Gestão.

Em relação à formação na área científica da Contabilidade e Finanças, que se encontram incluídas numa única oferta formativa da ESCE/IPS, observa-se que o ISCAL-IPL optou por oferecer duas ofertas formativas para cada uma destas áreas: o curso de Finanças Empresariais e curso de Contabilidade e Administração com diversos ramos, entre eles, Contabilidade. No caso do ISCAP-IPP, a oferta formativa também se resume a uma única oferta. No quadro nº 2 permite avaliar a distribuição no caso da oferta formativa da ESCE/IPS. Entre as diversas ofertas formativas existe diferenças ao nível da distribuição dos 180 créditos pelas áreas científicas.

Parte B2 - ESTUDANTES À ENTRADA

A tabela seguinte permite analisar a distribuição das vagas por tipo de concurso.

B2.a)Tabela - Vagas

Vagas	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Concurso Nacional de Acesso (CNA)	82	82	82
Concursos Locais de Acesso/Regimes Especiais(CLA)	19	16	16
Total de Vagas	101	98	98

Da análise efectuada, verifica-se que cerca de 84% das vagas oferecidas se destinam ao Concurso Nacional de Acesso e as restantes para os concursos especiais (Maiores de 23, Estudantes provenientes de CET's, Titulares de Cursos Superiores, Mudanças, Transferências e Reingressos).

A tabela seguinte permite analisar os estudantes provenientes do Concurso Nacional de Acesso (CNA), particularmente, o grau de preenchimento das vagas e o peso dos estudantes de 1ª opção.

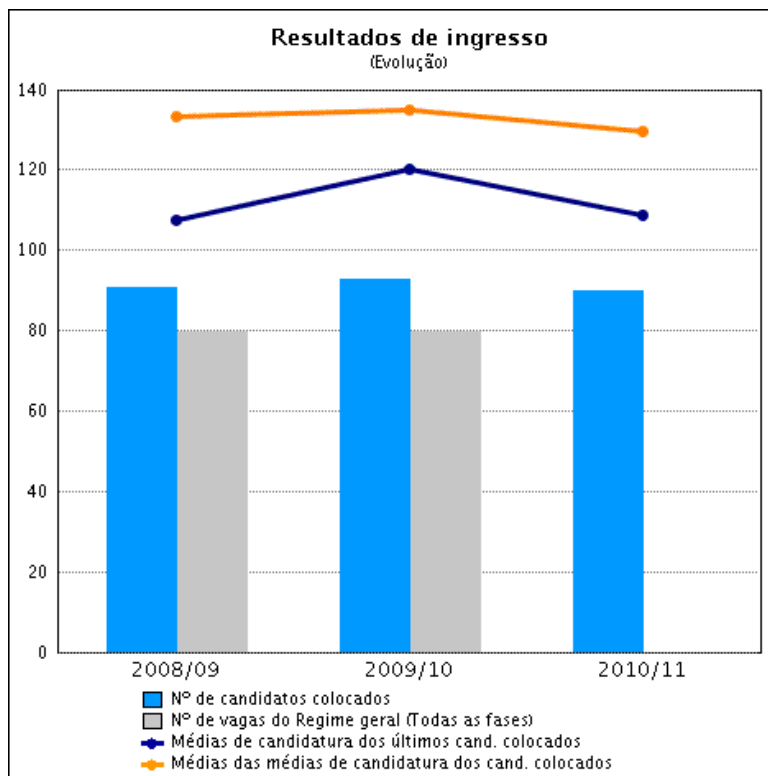
B2.b)Tabela - Estudantes provenientes do Concurso Nacional de Acesso (CNA)

Indicadores	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Candidatos CNA/Vagas CNA	348%	470%	111%
Candidatos 1ªOpção CNA/Vagas CNA	78%	80%	48%
Colocados CNA/Vagas	110%	113%	111%

CNA			
Colocados 1ª opção	71%	71%	43%
CNA / Colocados CNA			

Da análise efectuada, verifica-se que os Estudantes Candidatos / Colocados via Concurso Nacional de Acesso excede as vagas oferecidas, ao longo do triénio, apesar de uma ligeira descida no ano letivo de 2010/2011. Este excedente resulta da existência de empates e do uso das vagas do Concurso Nacional de Acesso para os alunos Maiores de 23. Dos resultados, destaca-se os 62% dos candidatos de primeira opção ao Curso de Contabilidade e Finanças, abaixo dos 68% do ano anterior mas superior ao ano letivo de 2008/2009. Contudo, os colocados nesta situação tendem a ser menor em cinco pontos percentuais comparativamente aos candidatos.

B2.b) Gráfico - Notas de acesso



Nas notas de acesso de 2010/2011 observa-se um ligeiro retrocesso da evolução positiva registada em 2009/2010 comparativamente ao ano letivo de 2008/2009. No entanto, as notas apresentam-se sempre positivas ao longo do triénio em análise. No caso da média dos alunos colocados, está entre os 130 e os 135. No ano letivo de 2010/2011 e 2008/2009, a nota de acesso dos últimos candidatos colocados ficou-se pelo intervalo dos 105/110, enquanto que, no ano letivo de 2009/2010 atingiu os 120.

A tabela seguinte permite identificar os contributos, em termos de colocados, do Concurso Local de Acesso e dos diferentes Regimes Especiais.

B2.c) Tabela - Estudantes provenientes de Concursos Locais de Acesso / Regimes Especiais (CLA)

Indicadores	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Nº de Colocados Maiores de 23 anos	10	9	12
Nº de Colocados CETs	0	0	0
Nº de Colocados Titulares de Curso Superior	0	1	0
Nº de Colocados Mudança de Curso	3	5	1
Nº de Colocados Transferências	0	0	0
Nº de Colocados Reingresso	4	8	4
Nº de Colocados Outros CLA	2	3	10
Total de colocados CLA	19	26	27

Colocados CLA/ Total
de Vagas

19%

27%

28%

O Regime dos Maiores 23 constitui a principal fonte de proveniência de estudantes do Curso de Licenciatura de Contabilidade e Finanças através dos diferentes Concursos Locais de Acesso / Regimes Especiais. No ano letivo de 2010/2011, os estudantes do contingente Maiores 23 corresponderam a 50% dos estudantes colocados via Concurso Local de Acesso. No ano letivo de 2009/2010, estes estudantes corresponderam a 36% do total colocados via este tipo de concursos e no ano anterior tinha tido um peso 44%. Em termos de número total de estudantes, tem-se registado uma quebra de entradas de estudantes ao longo do triénio. No ano letivo de 2010/2011 verifica-se ser a Mudança de Curso e Reingresso as proveniências mais relevantes, após os Maiores de 23. Nos anos letivos anteriores, além do contingente dos Maiores 23, foi os reingressos (2009/2010) e os Outros Concursos Locais Acesso (2008/2009) a originar maiores entradas de estudantes.

B2.d)Tabela - Ocupação total de vagas

Indicadores	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Total de Colocados CNA	90	93	91
Total de Colocados CLA	19	26	27
Total de Colocados	109	119	118
Total de Colocados/ Total de Vagas	108%	121%	120%

No ano de 2010/2011 regista-se uma queda de cerca de 7% do total dos colocados comparativamente aos anos anteriores. Esta diminuição do número de estudantes colocados resulta da diminuição ocorrida no Curso Nacional de Acesso (3%) e do Concurso Local de Acesso (20%). Contudo, a taxa de colocação continua acima dos 100% das vagas totais, apesar de ter diminuído oito pontos percentuais no ano lectivo de 2010/2011.

Parte B2.e) Proveniência de Estudantes Admitidos

A tabela seguinte permite verificar a proveniência dos estudantes por Concelho permitindo analisar o grau de dispersão da ESCE/IPS pelos diferentes Concelhos relativamente aos alunos admitidos no Curso de Contabilidade e Finanças.

B2.e)Tabela - Proveniência dos estudantes por Concelho

CONCELHO	Número de Admitidos		
	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Moura	1	0	0
Fafe	1	0	0
Portimão	1	0	0
Vila Real de Santo António	1	0	0
Loures	1	2	1
Vila Franca de Xira	1	2	1
Amadora	1	1	2
Ponte de Sor	1	0	0
Benavente	1	1	0
Alcacér do Sal	1	1	5
Alcochete	2	0	4
Almada	10	8	9
Barreiro	7	10	10
Moita	8	12	6
Montijo	7	5	5
Palmela	11	8	4
Seixal	20	12	13
Sesimbra	5	6	5
Setúbal	20	24	30
Funchal	1	0	0
Outros	0	12	11
Total	101	104	106

Da análise dos dados fornecidos pela tabela verifica-se que o Concelho de Setúbal continua a ser a principal zona geográfica de proveniência dos estudantes admitidos no Curso de Contabilidade e Finanças com 21 alunos (21% dos estudantes admitidos). No

ano letivo anterior tinha sido 22 estudantes (22% dos admitidos) e o ano letivo de 2008/2009 foi o ano com maior concentração dado 31 estudantes terem sido provenientes deste Concelho (30% dos admitidos). O segundo Concelho mais relevante, em termos de proveniência, continua a ser o Seixal com 19 alunos (19% dos admitidos). No ano letivo anterior, tinha sido o Concelho da Moita com a maior proveniência de estudantes (13) e Seixal tinha registado 11 estudantes. Mas em 2008/2009, o Concelho do Seixal tinha registado 14 proveniências e Moita apenas 6. O Concelho de Palmela tem evidenciado uma evolução positiva (11 estudantes em 2010/2011) mas dada a proximidade com a ESCE/IPS seria esperado uma maior influência desta Concelho nas proveniências dos estudantes. O ano de 2010/2011 evidencia uma maior dispersão das proveniências por Concelho comparativamente aos anos letivos anteriores. Contudo, da análise realizada a nível geográfico, verifica-se que os estudantes provêm na sua grande maioria dos 9 Concelhos que compõem a Península de Setúbal (Alcochete, Almada, Montijo, Barreiro, Palmela, Sesimbra, Moita, Seixal e Setúbal) com uma maior concentração nos concelhos anteriormente referidos. Este aspeto reflecte a notoriedade da Escola e o reconhecimento do curso na região.

Em sequência da tabela anterior, a próxima permite avaliar a distribuição das proveniências por Distrito.

B2.f) Tabela - Proveniência dos estudantes por Distrito

DISTRITO	Número de Admitidos		
	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Beja	1	3	0
Braga	1	0	0
Faro	2	0	0
Lisboa	3	12	8
Portalegre	1	0	1
Santarém	1	1	0
Setúbal	91	87	92
Funchal	1	0	1
Outros	-	1	4
Total	101	104	106

Da análise da tabela verifica-se a importância do Distrito de Setúbal nos alunos admitidos, cerca de 90% são provenientes deste Distrito. No ano letivo, este valor foi de 84% e em 2008/2009 foi de 88%. Nesta predominância do Distrito de Setúbal, não será indiferente o facto de as condições de acesso aos cursos da ESCE/IPS ser dada uma preferência regional de 50% para o Distrito de Setúbal, Lisboa e Regiões Autónomas. O Distrito de Lisboa continua a ser o segundo Distrito em termos de proveniências mas em 2010/2011 registou uma forte quebra. Neste ano apenas 3 estudantes foram provenientes deste Distrito quando nos anos anteriores tinha sido 12 e 7.

Parte B3 - ESTUDANTES INSCRITOS

A tabela seguinte permite analisar a distribuição dos estudantes do Curso de Contabilidade e Finanças pelos três anos curriculares.

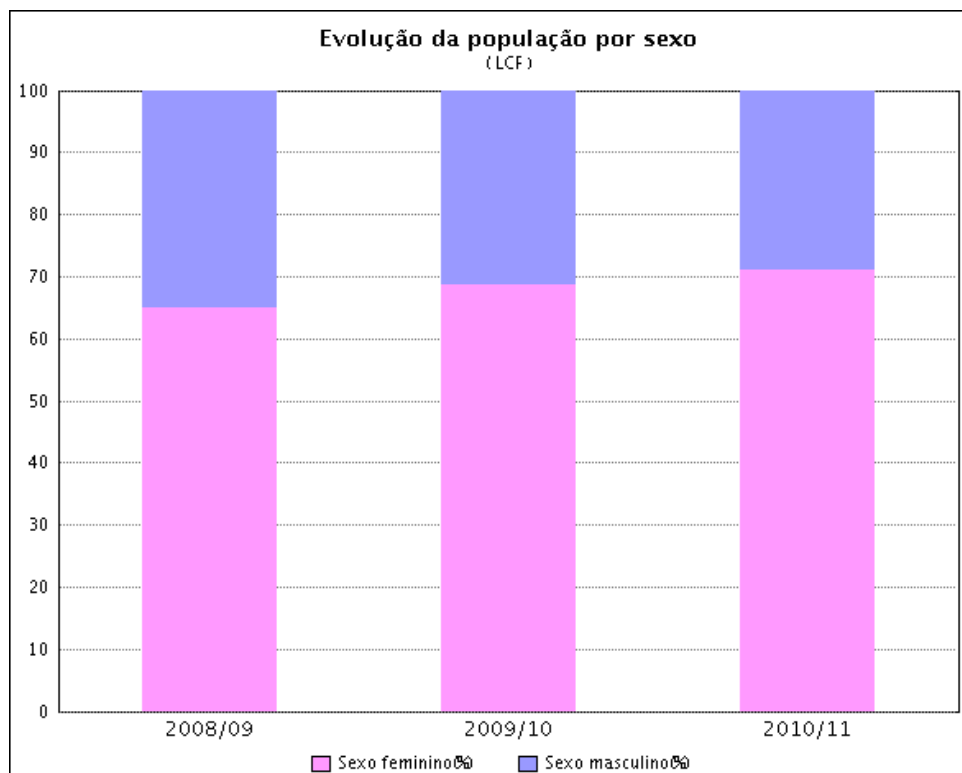
B3.a) Tabela - Distribuição por anos curriculares

Ano Curricular	2010/2011		2009/2010		2008/2009	
1º Ano	115	35,6%	110	36,67%	105	31,91%
2º Ano	86	26,63%	95	31,67%	105	31,91%
3º Ano	122	37,77%	95	31,67%	119	36,17%
Total	323		300		329	

No ano letivo de 2010, são o primeiro e o terceiro anos curriculares a apresentarem mais estudantes inscritos (cerca de 36%). Contudo ao longo do triénio presente na tabela, observa-se alguma volatilidade entre o número de estudantes inscritos em cada ano curricular.

O gráfico seguinte indica a distribuição por género dos estudantes do Curso de Contabilidade e Finanças no último triénio.

B3.b) Gráfico - Distribuição por género



Os estudantes da licenciatura em Contabilidade e Finanças apresentam uma elevada taxa de feminização sustentada na evolução registada ao longo do triénio. No ano letivo 2010/2011, cerca de 72% dos estudantes que se inscreveram pela primeira vez, eram do sexo feminino. No ano letivo anterior esta taxa foi 69% e 67% em 2008/2009.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

A tabela seguinte permite avaliar a eficácia global no curso considerando o número de anos que os estudantes necessitaram para se graduarem.

B4.1)Tabela - Mobilidade

Não existem dados disponíveis! Não foi possível encontrar dados que satisfaçam os criterios especificados. Reformule os criterios

Ao nível da mobilidade de saída de estudantes (outgoing) para a realização de semestre em sistema de mobilidade no estrangeiro verifica-se que não tem existido. Algumas das razões apontadas pelos estudantes do curso para não realizarem a mobilidade Erasmus tem sido a questão do domínio da língua inglesa, razões financeiras e a preocupação com a realização do exame de inscrição na OTOC levando a uma preferência de permanência na ESCE/IPS durante o período do curso. No caso da entrada de estudantes do exterior (incoming), verifica-se uma evolução positiva e número de estudantes relevantes, 60 em 2010/2011, 45 em 2009/2010 e 32 no ano de 2008/2009.

A tabela seguinte permite avaliar o grau de internacionalização do Curso de Contabilidade e Finanças.

B4.2)Tabela - Internacionalização

	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Estudantes Estrangeiros	22	18	22
Docentes Estrangeiros	0	0	0
Graduados Estrangeiros	4	2	9

Ao nível dos estudantes estrangeiros observa-se uma evolução positiva ao longo do triénio em análise, principalmente, no ano de 2010/2011 onde 36 alunos frequentaram unidades do curso quando nos anos anteriores este número foi de 28 e 27 estudantes. Contudo, no caso dos Graduados Estrangeiros, o número de internacionalizações tem evidenciado alguma volatilidade.

B4.3) Parcerias Internacionais

Em relação à mobilidade internacional do programa Erasmus, o IPS possui 48 Acordos Bilaterais com Instituições de 17 países europeus para a área 4 – estudos comerciais, ciências de gestão. Em relação ao Brasil, O IPS possui Protocolos de Cooperação com a Universidade Católica de São Paulo, Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal de Juiz de Fora. No âmbito do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades, existe sete protocolos com as seguintes instituições: Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho",

Parte C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

a) Elementos que integram o programa da unidade curricular

A análise do quadro nº 5 permite verificar que os programas das Unidades Curriculares refletem uma grande homogeneidade ao nível dos elementos que os integram, particularmente, na identificação das aprendizagens esperados, formas de avaliação, bibliografia necessária, competências, conteúdos e metodologias, entre outros elementos. Contudo, a identificação das competências de formação profissionalizante, bem como a identificação do número de horas de trabalho autónomo por tipo de trabalho, são componentes existentes num número reduzido de programas. Também se verifica que um terço dos programas não possui identificação das competências de formação geral e do número de horas de contato por tipo de trabalho.

Quadro nº 5 – Elementos do Programa da Unidade Curricular

Elementos	Sim		Não		NR		Total	
	F	f(%)	F	f(%)	F	f(%)	F	f(%)
Aprendizagens esperadas	27	93,1%	2	6,9%		0,0%	29	100%
Avaliação	29	100,0%		0,0%		0,0%	29	
Bibliografia	29	100,0%		0,0%		0,0%	29	
Competências a desenvolver	28	96,6%	1	3,4%		0,0%	29	
Competências Formação específica	24	82,8%	5	17,2%		0,0%	29	
Competências Formação geral/transversal	21	72,4%	8	27,6%		0,0%	29	
Competências Formação profissionalizante	6	20,7%	22	75,9%	1	3,4%	29	
Conteúdos	29	100,0%		0,0%		0,0%	29	
Introdução	28	96,6%	1	3,4%		0,0%	29	
Metodologia	29	100,0%		0,0%		0,0%	29	
Nº horas de contacto por tipo de trabalho	20	69,0%	9	31,0%		0,0%	29	
Nº horas de trabalho autónomo por tipo de trabalho	3	10,3%	25	86,2%	1	3,4%	29	
Número de créditos (ECTS)	29	100,0%		0,0%		0,0%	29	
Número total de horas	29	100,0%		0,0%		0,0%	29	
Objetivos	28	96,6%		0,0%	1	3,4%	29	

b) Mudanças na utilização das actividades relativamente à situação anterior a Bolonha

Os resultados dos inquéritos não revelam mudanças significativas das atividades relativamente à situação anterior a Bolonha (Quadro nº 6). Na lecionação das Unidades Curriculares, a generalidade dos docentes admite continuar a utilizar as aulas expositivas, nomeadamente, as aulas expositivas dos conteúdos, interativas (c/estudantes), com exemplos da realidade e com meios audiovisuais. Outro aspeto relevante, é cerca de 90% dos docentes assumir continuar a utilizar a resolução de exercícios de aplicação e de problemas como atividades a desenvolver na lecionação das unidades curriculares. Cerca de dois terços dos docentes utiliza o correio eletrónico para comunicar com os estudantes, adota a orientação em tutoria e efetua pesquisas e recolha de informação on-line. Além disso, 50% dos docentes mantém o uso do estudo de casos. Em suma, são utilizados uma multiplicidade dos métodos pedagógicos, não se registando mudanças significativas relativamente à situação anterior a Bolonha, dado que grande parte das atividades referidas já vinham a ser utilizadas pela maior parte dos docentes.

Quadro nº 6 – Mudanças na Utilização das Atividades relativamente à situação anterior a Bolonha

	Nunca usei		Continua Usar		Deixei Usar		Passei Usar		NR		Total	
	F	f(%)	F	f(%)	F	f(%)	F	f(%)	F	f(%)	F	f(%)
Aulas expositivas dos conteúdos	2	6,9%	24	82,8%		0,0%		0,0%	3	10,3%	29	100,0%
Aulas expositivas interativas c/estudantes		0,0%	27	93,1%		0,0%	1	3,4%	1	3,4%	29	
Aulas expositivas c/ exemplos da realidade	2	6,9%	25	86,2%		0,0%		0,0%	2	6,9%	29	
Aulas expositivas c/ temas para debate	7	24,1%	16	55,2%	1	3,4%	1	3,4%	4	13,8%	29	
Aulas expositivas c/ meios audiovisuais	1	3,4%	26	89,7%		0,0%	1	3,4%	1	3,4%	29	
Discussão orientada por temas c/análise doc.	9	31,0%	14	48,3%	1	3,4%	2	6,9%	3	10,3%	29	
Comunicação oral dos estudantes	7	24,1%	15	51,7%	2	6,9%	1	3,4%	4	13,8%	29	
Exercícios de aplicação	1	3,4%	26	89,7%	1	3,4%		0,0%	1	3,4%	29	
Resolução de problemas	2	6,9%	26	89,7%		0,0%		0,0%	1	3,4%	29	
Trabalho de Projeto	23	79,3%	3	10,3%	1	3,4%		0,0%	2	6,9%	29	
Trabalhos Práticos/Laborat./Const./Prod.	19	65,5%	6	20,7%	2	6,9%		0,0%	2	6,9%	29	
Visitas de estudo	22	75,9%	1	3,4%	3	10,3%		0,0%	3	10,3%	29	
Trabalho de campo	21	72,4%	4	13,8%	1	3,4%		0,0%	3	10,3%	29	
Realiz.projectos de investigação/acção	24	82,8%	2	6,9%		0,0%		0,0%	3	10,3%	29	
Orientação tutoria	9	31,0%	18	62,1%	1	3,4%		0,0%	1	3,4%	29	
Realização activ Estágio pelos estudantes	25	86,2%		0,0%	1	3,4%		0,0%	3	10,3%	29	

Supervisão activ Estágio pelo docente	24	82,8%		0,0%	1	3,4%		0,0%	4	13,8%	29
Participação em Seminários/Conferências	16	55,2%	6	20,7%	2	6,9%		0,0%	5	17,2%	29
Comunic c/prof/colégas-Correio Elec	5	17,2%	19	65,5%		0,0%	3	10,3%	2	6,9%	29
Interv fóruns discussão on-line/chats	20	69,0%	3	10,3%	1	3,4%		0,0%	5	17,2%	29
Pesquisa/recolha de informação on-line	6	20,7%	17	58,6%		0,0%	3	10,3%	3	10,3%	29
Teste Diagnóstico no início da UC	24	82,8%	2	6,9%	1	3,4%		0,0%	2	6,9%	29
Estudos de caso	12	41,4%	15	51,7%	1	3,4%		0,0%	1	3,4%	29

c) Mudanças na utilização dos elementos de avaliação individual relativamente à situação anterior a Bolonha

A tabela nº 7 permite verificar que são utilizados uma multiplicidade de elementos de avaliação individual, não se registando mudanças significativas relativamente à situação anterior a Bolonha. Os testes de avaliação de conhecimentos e este elemento integrando a avaliação da aplicação dos conhecimentos são os elementos mais adotados no período anterior e após Bolonha. Em segundo lugar, surge-nos a avaliação de desempenho em atividades práticas, a participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas em aula e apresentação orais de trabalhos como os elementos de avaliação utilizados nos dois momentos.

Tabela nº 7 - Mudanças na utilização dos elementos de avaliação individual relativamente à situação anterior a Bolonha

	Nunca usei		Continua Usar		Deixei Usar		Passei Usar		NR		Total	
	F	f(%)	F	f(%)	F	f(%)	F	f(%)	F	f(%)	F	f(%)
INDIVIDUAL - Testes de avaliação de conhecimentos	3	10,3%	20	69,0%	1	3,4%		0,0%	5	17,2%	29	100,0%
INDIVIDUAL - Testes de avaliação de conhecimentos e sua aplicação	6	20,7%	17	58,6%	1	3,4%		0,0%	5	17,2%	29	
INDIVIDUAL - Desempenho em atividades práticas	12	41,4%	10	34,5%	3	10,3%		0,0%	4	13,8%	29	
INDIVIDUAL - Relatórios de atividades experimentais/práticas	20	69,0%	4	13,8%	1	3,4%		0,0%	4	13,8%	29	
INDIVIDUAL - Produções escritas (fichas de leitura, resenhas críticas, ensaios, etc.)	18	62,1%	5	17,2%	1	3,4%		0,0%	5	17,2%	29	
INDIVIDUAL - Relatórios de Estágio	23	79,3%		0,0%	1	3,4%		0,0%	5	17,2%	29	
INDIVIDUAL - Projetos de investigação/ação	22	75,9%	1	3,4%		0,0%		0,0%	6	20,7%	29	
INDIVIDUAL - Participação dos estudantes nas diversas atividades desenvolvidas durante as aulas.	10	34,5%	10	34,5%	3	10,3%		0,0%	6	20,7%	29	
INDIVIDUAL - Apresentação oral de trabalhos	12	41,4%	10	34,5%	2	6,9%		0,0%	5	17,2%	29	
INDIVIDUAL - Produção de materiais, modelos		0,0%	3	10,3%		0,0%		0,0%	26	89,7%	29	
INDIVIDUAL - Auto-avaliação pelos estudantes	23	79,3%	1	3,4%		0,0%		0,0%	5	17,2%	29	
INDIVIDUAL - "Avaliação inter-pares"	20	69,0%	2	6,9%		0,0%		0,0%	7	24,1%	29	
INDIVIDUAL - Participação em atividades desenvolvidas "à distância" (Ex: Moodle)	20	69,0%	2	6,9%		0,0%	2	6,9%	5	17,2%	29	
INDIVIDUAL - Portefólio	20	69,0%	1	3,4%		0,0%	1	3,4%	7	24,1%	29	

d) Mudanças na utilização dos elementos de avaliação em grupo relativamente à situação anterior a Bolonha

A tabela nº 8 também permite verificar que não houve mudanças significativas na utilização dos elementos de avaliação em grupo no período pós-Bolonha. A avaliação do desempenho em atividades práticas continua a ser o principal elemento, seguindo-se a avaliação da participação dos estudantes nas diversas atividades desenvolvidas durante as aulas e a apresentação oral de trabalhos. Sendo também significativo a avaliação de atividades experimentais ou práticas.

Tabela nº 8 - Mudanças na utilização dos elementos de avaliação em grupo relativamente à situação anterior a Bolonha

	Nunca usei		Continua Usar		Deixei Usar		Passei Usar		NR		Total	
	F	f(%)	F	f(%)	F	f(%)	F	f(%)	F	f(%)	F	f(%)
EM GRUPO - Testes de avaliação de conhecimentos	23	79,3%		0,0%		0,0%		0,0%	6	20,7%	29	
EM GRUPO - Testes de avaliação de conhecimentos e sua aplicação	22	75,9%	3	10,3%		0,0%		0,0%	4	13,8%	29	
EM GRUPO - Desempenho em atividades práticas	15	51,7%	11	37,9%		0,0%		0,0%	3	10,3%	29	
EM GRUPO - Relatórios de atividades experimentais/práticas	19	65,5%	7	24,1%		0,0%		0,0%	3	10,3%	29	
EM GRUPO - Produções escritas (fichas de leitura, resenhas críticas, ensaios, etc.)	17	58,6%	5	17,2%	2	6,9%		0,0%	5	17,2%	29	

EM GRUPO - Relatórios de Estágio	22	75,9%		0,0%	1	3,4%		0,0%	6	20,7%	29	100,0%
EM GRUPO - Projetos de investigação/ação	21	72,4%	2	6,9%		0,0%		0,0%	6	20,7%	29	
EM GRUPO - Participação dos estudantes nas diversas atividades desenvolvidas durante as aulas	13	44,8%	9	31,0%	2	6,9%		0,0%	5	17,2%	29	
EM GRUPO - Participação em atividades desenvolvidas "à distância" (Ex: Moodle)	21	72,4%	2	6,9%		0,0%		0,0%	6	20,7%	29	
EM GRUPO - Apresentação oral de trabalhos	13	44,8%	8	27,6%	3	10,3%	1	3,4%	4	13,8%	29	
EM GRUPO- Produção de materiais, modelos, objetos	22	75,9%	2	6,9%		0,0%		0,0%	5	17,2%	29	
EM GRUPO - Auto-avaliação pelos estudantes	23	79,3%	1	3,4%		0,0%		0,0%	5	17,2%	29	
EM GRUPO - Portefólio	21	72,4%		0,0%		0,0%		0,0%	8	27,6%	29	
EM GRUPO - "Avaliação inter-pares"	22	75,9%	2	6,9%		0,0%		0,0%	5	17,2%	29	

Parte D - ANÁLISE GLOBAL DE RESULTADOS

Parte D1 - Resultados Académicos

D1.a) Indicadores de sucesso global por ano lectivo, por ano curricular e por UC/Módulo

A tabela seguinte permite avaliar os indicadores de sucesso do 1º ano.

Tabela - 1º Ano

Disciplinas	Área Científica	2010 /2011				2009 /2010				2008 /2009			
		Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Contabilidade Financeira I	Contabilidade	119	90.76	50.42	55.56	100	91.0	66.0	72.53	120	90.0	80.0	88.89
Ética e Deontologia Profissional	Contabilidade	108	80.56	73.15	90.8	108	87.96	78.7	89.47	132	87.88	75.76	86.21
Matemática	Métodos Quantitativos	167	58.08	40.12	69.07	162	64.81	45.68	70.48	144	70.83	34.03	48.04
Informática	Sistemas e Tecnologias de Informação	102	89.22	66.67	74.73	101	85.15	79.21	93.02	108	86.11	81.48	94.62
Introdução ao Direito	Direito	111	85.59	68.47	80.0	104	90.38	75.96	84.04	145	86.9	81.38	93.65
Gestão de Recursos Humanos	Gestão de Recursos Humanos	102	87.25	82.35	94.38	93	90.32	82.8	91.67	98	94.9	91.84	96.77
Legislação Comercial	Direito	114	72.81	52.63	72.29	103	89.32	66.02	73.91	119	82.35	74.79	90.82
Economia	Economia	149	70.47	46.31	65.71	160	81.88	53.13	64.89	106	79.25	18.87	23.81
Contabilidade Financeira II	Contabilidade	149	64.43	40.94	63.54	155	80.65	45.81	56.8	195	79.49	51.79	65.16
Cálculo Financeiro	Finanças	160	64.38	31.88	49.51	166	70.48	46.39	65.81	200	75.5	50.5	66.89
Introdução à Gestão	Gestão	127	87.4	48.03	54.95	160	90.0	73.75	81.94	110	84.55	23.64	27.96
Marketing	Marketing	126	80.95	72.22	89.22	105	84.76	56.19	66.29	99	89.9	68.69	76.4
1º ano		1534	76.08	53.91	70.87	1517	82.6	61.9	74.94	1577	83.01	60.05	72.35

Na análise à tabela verifica-se que, no ano letivo 2008/2009, todas as unidades curriculares apresentam percentagens de alunos avaliados face ao total dos alunos inscritos superior a 70%, destacando-se as unidades curriculares de Contabilidade Financeira I e Gestão de Recursos Humanos que apresentam taxas superiores a 90%. De destacar que a unidade curricular de Matemática é a que apresenta a taxa mais baixa de cerca de 71%. Relativamente, à percentagem de alunos avaliados face aos inscritos há a salientar os baixos resultados nas unidades curriculares de Economia, Introdução à Gestão e Matemática (19%, 24% e 34%, respetivamente). Nas restantes unidades curriculares a taxa de aprovação face ao número de inscrições é bastante superior, variando entre 51% e 92%.

No ano letivo 2009/2010 as unidades curriculares de Matemática, Cálculo Financeiro e Contabilidade Financeira II apresentam uma maior percentagem de alunos que não foram avaliados (cerca de 35%, 29% e 19% respetivamente) do total de alunos inscritos. Salienta-se que a unidade curricular de Contabilidade Financeira I foi a que apresentou o maior número de alunos a avaliação (91% dos alunos inscritos foram avaliados). Dos alunos inscritos verifica-se que a taxa de aprovação é substancialmente maior na unidade curricular de Gestão de Recursos Humanos (83%), sendo que nas unidades curriculares de Matemática, Contabilidade Financeira II e Cálculo Financeiro essa taxa situa-se entre os 46% e 47%. Em termos gerais a percentagem de alunos aprovados relativamente ao número de alunos avaliados varia entre 57% (Contabilidade Financeira II) e

93% (Informática).

No ano letivo de 2010/2011 constata-se que na maioria das unidades curriculares a percentagem dos alunos avaliados face aos inscritos é superior a 80%. Contudo, as unidades curriculares de Economia, Contabilidade Financeira II, Cálculo Financeiro e Legislação Comercial situam-se entre os 60% e 80%. De destacar a unidade curricular de Matemática que somente atinge uma taxa de cerca de 58%. Relativamente, à percentagem de alunos aprovados face aos inscritos verifica-se uma maior heterogeneidade entre as unidades curriculares destacando-se com maior insucesso o Cálculo Financeiro com cerca de 32%, a Contabilidade Financeira II e a Matemática com cerca de 41%. A unidade curricular de Gestão de Recursos Humanos apresenta a maior taxa de aprovação face aos alunos inscritos, com cerca de 82%. Em termos gerais a percentagem de alunos aprovados em relação ao total dos alunos avaliados varia entre cerca de 50% (valor mais baixo correspondente à unidade curricular de Cálculo Financeiro) e 94% (valor mais elevado correspondente à unidade curricular de Gestão de Recursos Humanos).

Em resumo verifica-se uma evolução positiva do ano letivo de 2009/2010 para 2010/2011 na taxa de aprovação dos alunos avaliados nas unidades curriculares de Marketing e Introdução ao Direito. Contudo, o mesmo comportamento não é visível nas restantes unidades curriculares, verificando-se um agravamento acentuado na unidade curricular de Introdução à Gestão que sofreu um decréscimo de 27 pontos percentuais, seguindo-se Informática, Contabilidade Financeira I e Cálculo Financeiro com uma redução de 18, 17 e 16 pontos percentuais, respetivamente.

A tabela seguinte permite avaliar os indicadores de sucesso do 2º ano.

Tabela - 2º Ano

Disciplinas	Área Científica	2010 /2011				2009 /2010				2008 /2009			
		Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Contabilidade das Sociedades	Contabilidade	93	84.95	49.46	58.23	101	88.12	76.24	86.52	133	84.21	69.17	82.14
Gestão Financeira	Finanças	76	90.79	75.0	82.61	79	89.87	88.61	98.59	88	92.05	86.36	93.83
Estatística	Métodos Quantitativos	105	68.57	43.81	63.89	95	76.84	61.05	79.45	94	87.23	65.96	75.61
Análise Financeira	Finanças	90	95.56	88.89	93.02	104	93.27	76.92	82.47	86	94.19	56.98	60.49
Contabilidade Analítica I	Contabilidade	89	93.26	77.53	83.13	84	89.29	77.38	86.67	103	88.35	77.67	87.91
Fiscalidade I	Contabilidade	88	93.18	75.0	80.49	85	89.41	77.65	86.84	87	85.06	71.26	83.78
Contabilidade Analítica II	Contabilidade	108	75.93	49.07	64.63	114	78.95	64.91	82.22	126	80.16	55.56	69.31
Contabilidade Financeira no Setor Público	Contabilidade	85	91.76	67.06	73.08	84	100.0	77.38	77.38	110	88.18	79.09	89.69
Projetos de Investimento	Gestão	122	80.33	63.11	78.57	130	73.85	52.31	70.83	119	68.07	40.34	59.26
Relato Financeiro I	Contabilidade	93	81.72	54.84	67.11	111	86.49	73.87	85.42	130	82.31	59.23	71.96
Gestão de Bases de Dados	Sistemas e Tecnologias de Informação	108	83.33	62.96	75.56	93	80.65	56.99	70.67	79	93.67	70.89	75.68
2º ano		1133	85.0	64.34	75.7	1157	86.08	71.74	83.33	1234	84.76	66.61	78.59

Pela análise da tabela verifica-se que, no ano letivo 2008/2009, na maioria das unidades curriculares a percentagem de alunos avaliados face ao total dos alunos inscritos é superior a 80%, destacando-se as unidades curriculares de Gestão Financeira, Análise Financeira e Gestão de Base de Dados que apresentam taxas superiores a 90%. De salientar que a unidade curricular de Projetos de Investimento é a que apresenta uma taxa mais baixa de cerca de 68%, sendo de referir também que apenas 40% dos alunos inscritos nesta unidade curricular foram aprovados. Nas restantes unidades curriculares a taxa de aprovação face ao número de inscrições é bastante maior variando entre 56% e 86%.

No ano letivo 2009/2010 as unidades curriculares de Projectos de Investimento, Estatística e Contabilidade Analítica II apresentam uma maior percentagem de alunos que não foram avaliados (cerca de 26%, 23% e 21% respetivamente) do total de alunos inscritos. Salienta-se a unidade curricular de Contabilidade Financeira do Setor Público em que todos os alunos inscritos foram avaliados. Dos alunos inscritos verifica-se que a taxa de aprovação é substancialmente maior na unidade curricular de Gestão Financeira (89%), sendo que nas restantes unidades curriculares esta taxa varia entre 52% e 78%. Em termos gerais a percentagem de alunos aprovados relativamente ao número de alunos avaliados varia entre 71% (Gestão de Base de Dados e Projetos de Investimento) e 99% (Gestão Financeira).

No ano letivo de 2010/2011 constata-se que na maior parte das unidades curriculares a percentagem dos alunos avaliados face aos que estão inscritos é superior a 80% com exceção das unidades curriculares de Estatística (69%) e Contabilidade Analítica II (75%). De destacar a unidade curricular de Análise Financeira que atinge uma taxa bastante elevada de cerca de 96%. Relativamente à percentagem de alunos aprovados face aos inscritos verifica-se uma maior heterogeneidade entre as unidades

curriculares destacando-se com maior insucesso a Estatística com cerca de 44% e a Contabilidade Analítica II e Contabilidade das Sociedades com cerca de 49%. A unidade curricular de Análise Financeira é a que apresenta a maior taxa de aprovação com cerca de 89% de alunos aprovados face aos alunos inscritos. Em termos gerais a percentagem de alunos aprovados em relação ao total dos alunos avaliados varia entre cerca de 58% (valor mais baixo correspondente à unidade curricular de Contabilidade das Sociedades) e 93% (valor mais elevado correspondente à unidade curricular de Análise Financeira).

Em resumo verifica-se uma evolução positiva do ano letivo de 2009/2010 para 2010/2011 na taxa de aprovação dos alunos avaliados nas unidades curriculares de Análise Financeira, Projetos de Investimentos e Gestão de Base de Dados. Contudo, o mesmo comportamento não é visível nas restantes unidades curriculares, sobretudo Contabilidade das Sociedades que sofreu um decréscimo de 28 pontos percentuais, Relato Financeiro I e Contabilidade Analítica II com uma diminuição de 18 e 17 pontos percentuais respetivamente.

A tabela seguinte permite avaliar os indicadores de sucesso do 3º ano.

Tabela - 3ºAno

Disciplinas	Área Científica	2010 /2011				2009 /2010				2008 /2009			
		Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Fiscalidade II	Contabilidade	92	92.39	78.26	84.71	77	93.51	76.62	81.94	73	98.63	91.78	93.06
Relato Financeiro II	Contabilidade	86	90.7	82.56	91.03	75	100.0	85.33	85.33	79	94.94	91.14	96.0
Fiscalidade III	Contabilidade	98	90.82	86.73	95.51	76	84.21	65.79	78.13	69	97.1	92.75	95.52
Gestão Financeira Internacional	Finanças	109	91.74	77.06	84.0	76	96.05	52.63	54.79	64	96.88	90.63	93.55
Simulação Empresarial	Contabilidade	76	92.11	92.11	100.0	74	94.59	93.24	98.57	95	94.74	94.74	100.0
Auditoria	Contabilidade	99	93.94	77.78	82.8	85	94.12	68.24	72.5	77	96.1	81.82	85.14
Inovação e Estratégia Empresarial	Gestão	94	90.43	85.11	94.12	76	82.89	71.05	85.71	75	97.33	94.67	97.26
Contabilidade Analítica III	Contabilidade	98	91.84	77.55	84.44	81	87.65	67.9	77.46	90	98.89	85.56	86.52
Planeamento e Controlo de Gestão	Contabilidade	108	96.3	63.89	66.35	76	96.05	52.63	54.79	62	100.0	90.32	90.32
3º ano		860	92.33	79.53	86.15	696	92.1	70.26	76.29	684	97.08	90.35	93.07

O ano letivo de 2010/2011 regista um incremento de 23.7%, comparativamente ao ano letivo anterior, dos estudantes inscritos nas unidades curriculares do 3º ano. A subida no ano anterior tinha sido de apenas 1.8%. Excetuando Simulação Empresarial e Relato Financeiro II com 77 e 86 alunos inscritos, respetivamente, as restantes unidades curriculares possuem mais de 90 estudantes inscritos. A Gestão Financeira Internacional e Planeamento e Controlo de Gestão são as unidades com mais inscritos, 109 e 108, respetivamente. No ano letivo de 2009/2010, o número de alunos inscritos a cada unidade curricular encontra-se entre os 74 e os 85 alunos e no ano anterior entre os 64 e os 79, excetuando Contabilidade Analítica III e Simulação Empresarial com 90 e 95 inscritos, respetivamente. Assim, no ano letivo de 2010/2011, a unidade curricular com menor número de inscritos é Simulação Empresarial, contudo registe-se que esta unidade tem como requisitos para a sua frequência, a partir deste ano letivo, a aprovação nas unidades curriculares de Contabilidade Financeira I, Contabilidade Financeira II, Contabilidade Analítica I, Análise Financeira e Fiscalidade I. A sua especificidade origina um menor número de reprovações e, desta forma, a reduzida ou nula existência de estudantes inscritos pela segunda vez ou mais. A relevância desta unidade curricular na estrutura do curso e a obrigatoriedade de avaliação contínua – sem época de exames – leva a uma grande aplicação dos estudantes nas atividades da unidade possibilitando a elevada taxa de sucesso que evidencia ao longo do triénio.

No último ano, a taxa de aprovação dos estudantes avaliados foi de 100% (o mesmo valor tinha ocorrido em 2008/2009, tendo 2009/2010 registado a taxa de 98.6%). Contudo, observa-se uma ligeira quebra, ao longo do triénio (mais acentuada no último ano) dos alunos inscritos que se propõe a avaliação. Este aspeto não constitui um problema deste ano letivo dado que todas as unidades curriculares apresentam taxas de estudantes que se submeterem a avaliação acima dos 90% dos alunos inscritos. Este rácio melhorou comparativamente a 2009/2010 mas o ano letivo de 2008/2009 apresenta-se com maior sucesso neste aspeto, onde as taxas foram acima dos 95%/96%. Além da Simulação Empresarial, em 2010/2011, verifica-se que as unidades curriculares de Fiscalidade III, Inovação e Estratégia Empresarial e Relato Financeiro II também evidenciam taxas de sucesso do número de estudantes aprovados, bastante significativas, acima dos 91% dos alunos avaliados. A unidade curricular com menor taxa de aprovações, apesar de ser a unidade com a melhor taxa de alunos avaliados face ao número de inscritos, é Planeamento e Controlo de Gestão onde apenas 64% e 66% dos alunos inscritos e avaliados, respetivamente, obtiveram aprovação. As restantes quatro unidades curriculares do 3º ano apresentam comportamentos muito semelhantes. Entre 77%/78% dos alunos inscritos obtiveram aprovação e no caso dos alunos avaliados, esta taxa atinge os 83%/84%. De facto no ano de 2010/2011 observa-se uma melhoria, em todas as unidades curriculares da taxa de sucesso de aprovação comparativamente ao ano letivo anterior mas ainda sem alcançar as taxas de sucesso de 2008/2009, excetuando Fiscalidade III e Simulação Empresarial. Em 2009/2010 foram as unidades curriculares de Gestão Financeira Internacional e de Planeamento e Controlo de Gestão a evidenciarem a menor taxa de sucesso com apenas 52.6% dos alunos inscritos a obterem aprovação, atingindo os 54.8% nos alunos que se apresentaram à avaliação. Observando-se três unidades curriculares com taxas de aprovação entre os 70% e os 80% dos alunos avaliados e as restantes com taxas acima dos 80%. No ano letivo de 2008/2009, todas as unidades curriculares

evidenciaram taxas de aprovação acima dos 82% dos alunos inscritos, tendo sete unidades registado taxas acima dos 90%. No caso dos alunos que se apresentaram a avaliação, estas taxas melhoram.

Na tabela seguinte observa-se os indicadores globais de sucesso do curso.

Tabela - Global

	2010 / 2011				2009 / 2010				2008 / 2009			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	3527	82.9	63.51	76.61	3374	85.77	67.04	78.16	3522	86.48	68.54	79.25

O ano letivo de 2010/2011 significou um incremento do número de estudantes inscritos das diversas unidades curriculares do curso (subiu 4.6% relativamente ao ano anterior e atingindo os valores do ano letivo de 2008/2009). Contudo, verifica-se uma diminuição do peso dos estudantes que se submeteram a um processo de avaliação comparativamente ao número de estudantes inscritos, ocorrendo a mesma tendência do peso dos estudantes aprovados comparativamente aos inscritos. No ano letivo de 2010/2011, menos de dois terços dos estudantes inscritos obtiveram aprovação. O triénio também evidencia uma evolução negativa do rácio dos estudantes aprovados comparativamente aos estudantes avaliados que no ano letivo de 2010/2011 foi de 77%. No ano anterior este valor foi de 78% e 79% em 2008/2009.

A tabela seguinte indica-nos o grau de retenção no 1º ano e a taxa de abandono escolar.

D1.b)Tabela - Retenção e Abandono escolar

	2010/2011		2009/2010		2008/2009	
Retenção no 1º Ano	29	26,36%	22	20,95%	17	16,19%
Abandono Escolar	24	7,52%	14	4,78%	28	8,67%

A evolução da taxa de retenção no 1º ano é preocupante e significativa. Cerca de 28% dos estudantes ficaram retidos no ano letivo de 2010/2011. Nos anos letivos anteriores esta taxa já tinha revelado valores preocupantes na ordem dos 23% para 2009/2010 e 16% para 2008/2009. Este aspeto significa que tem aumentado o número de estudantes do 1º ano com reprovação a mais de quatro unidades curriculares. Assim deve constituir uma preocupação, entre outras, no próximo ano letivo, a tomada de medidas de forma a reduzir este número. Também preocupante é a taxa de abandono escolar. Segundo os dados fornecidos na tabela, no ano letivo de 2010/2011, esta taxa situou-se nos 7%. No ano anterior esta taxa foi de 5% e no ano letivo de 2008/2009 tinha alcançado o valor de 8%. Desta forma, importa avaliar as causas de abandono (insucesso escolar, situação económica, etc).

A tabela seguinte permite avaliar a eficácia global no curso considerando o número de anos que os estudantes necessitaram para se graduarem.

D1.c)Tabela - Indicadores de eficácia global

Indicadores	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Total de Graduados	68	43	87
Graduados em < N anos/Total de Graduados (1)	1%-1	5%-2	98%-85
Graduados em N anos/Total de Graduados	50%-34	93%-40	0%-0
Graduados em N + 1 anos/Total de Graduados	49%-33	0%-0	0%-0
Graduados em N + 2 anos/Total de Graduados	0%-0	0%-0	0%-0
Graduados em > N + 2 anos/Total de Graduados	0%-0	2%-1	2%-2

(1)Estudantes que concluíram o curso em menos que N anos, derivado de processos de equivalência.

Segundo os dados fornecidos pela tabela, o ano letivo de 2010/2011 regista uma subida de 56% do número total de graduados relativamente ao ano letivo anterior. Contudo, no ano letivo de 2009/2010 tinha-se registado uma quebra de 49% do número total de graduados comparativamente ao ano letivo de 2008/2009.

Em termos do número de anos necessários para os estudantes obterem a graduação, verifica-se uma igualdade entre o número de estudantes que se graduaram em N anos comparativamente ao número de alunos que necessitaram de mais um ano.

D2 - Outros Indicadores Relevantes

D3 - Percepções dos estudantes sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

A informação das percepções dos estudantes sobre o processo de Ensino / Aprendizagem foi obtida através da realização de *Focus Group* entre o Representante do curso de contabilidade e finanças, o Presidente do Conselho Pedagógico e a Coordenadora da ESCE da realização dos Relatórios de Bolonha de 2010/2011.

D31 - Percepção sobre o Curso

Em relação ao Curso Diurno de Contabilidade e Finanças, é apontado como aspeto positivo as competências do corpo docente e as instalações da ESCE/IPS. Contudo, os estudantes apontam para a necessidade de melhoria de alguns aspetos administrativos / pedagógicos relacionados com o funcionamento do curso. Particularmente, a uniformização do método de escolha das épocas de avaliação e agilização do processo de inscrição nas turmas práticas. Sendo também sugerido uma maior dispersão dos momentos de avaliação em determinados períodos do calendário de avaliação. Ainda no âmbito dos aspetos administrativos e relacionado com a gestão das salas de aulas, é sugerido a avaliação da dimensão das turmas nos laboratórios de informática e uma maior agilização das atividades de assistência técnica aos equipamentos.

D32 - Percepção sobre as UCs/Módulos

Em relação às unidades curriculares do Curso, os estudantes referem a utilidade do curso de Matemática para os estudantes que reprovaram a esta unidade curricular, sugerindo a aplicação da mesma metodologia à unidade curricular de Estatística. Também neste sentido, os estudantes sugerem a introdução de uma unidade introdutória de Contabilidade. Os estudantes também evidenciam uma preocupação com as taxas de insucesso em algumas unidades curriculares conforme evidenciado na parte D do presente relatório.

Os estudantes reconhecem as competências do corpo docente, a pertinência científica dos conteúdos programáticos e as práticas pedagógicas da esmagadora maioria das unidades curriculares do curso. Contudo, também referem para um número diminuto de unidades curriculares, a necessidade de se repensar em formas de melhorar as práticas pedagógicas, os conteúdos programáticos e as metodologias de avaliação.

Parte E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

Parte F - ACÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

Tipo	Designação
Aula Aberta	
Seminário	
Workshops	
Participação nos jogos de gestão	• Jogos Internacionais de Gestão no Egipto e Jordânia.
Participação na Business Week	• Business Week de Setúbal
Conferências	
Programas Erasmus	

Parte G - INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA E EMPREGABILIDADE

A ESCE/IPS considera a empregabilidade como um fator de grande relevância no âmbito da avaliação da oferta formativa e determinante da atratividade da mesma. Neste âmbito foram desenvolvidas atividades de promoção da inserção na vida activa e empregabilidade dos estudantes graduados na instituição, como por exemplo, a feira de emprego que contou com a presença de 30 empresas e a realização de protocolos com diversas empresas da comunidade com o intuito de promover a realização de estágios curriculares e profissionais.

No caso particular do Curso de Contabilidade e Finanças Diurno, um fator relevante para a inserção na vida activa e empregabilidade dos estudantes do curso tem sido a parceria existente com as empresas de serviços de gestão *Deloitte* e a *Epimetheus*. Os responsáveis destas empresas realizam visitas regulares à ESCE/IPS e têm assumido um papel relevante na colocação dos estudantes do curso dado cerca de 20 alunos serem recrutados, todos os anos, pelas duas empresas em causa, segundo informações prestadas pelos representantes das duas empresas no Seminário "Contabilidade e Finanças – Investigação, Ensino e Profissão", realizado no dia 3 de Novembro de 2011, na ESCE/IPS.

Parte Final - CONCLUSÃO E PROPOSTAS DE MELHORIA

No presente relatório procura-se fazer uma caracterização genérica da licenciatura em Contabilidade e Finanças, bem como, das competências desejadas. Também se procede a uma análise global dos resultados académicos. Em resultado da ausência de informação e dados, não foi possível, relativamente ao ano letivo de 2010/2011 proceder-se a uma caracterização das abordagens pedagógicas e desenvolver uma análise das medidas de apoio ao sucesso escolar e uma avaliação com maior profundidade do tema de inserção na vida activa e empregabilidade do curso.

A análise efetuada aos dados disponíveis, permite-nos fazer algumas apreciações:

- Os diplomados com o Curso de Contabilidade e Finanças devem possuir um conjunto de competências Gerais e específicas que lhe permita o exercício profissional de um conjunto de profissões nas áreas científicas do curso;
- A estrutura do curso evidencia uma forte preocupação com a candidatura dos estudantes à Profissão de Técnico Oficial de Contas através do cumprimento das exigências da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas ao nível das áreas científicas, conteúdos programáticos e cargas letivas;
- A Península de Setúbal constitui a principal proveniência dos estudantes do curso;

- O sucesso escolar é uma das áreas onde subsistem problemas, medido por um conjunto de indicadores: número de alunos inscritos e que não se apresentam à avaliação, taxas de aprovação dos alunos avaliados, retenção no 1º ano, abandono escolar, entre outros. Particularmente, as taxas de reprovação em algumas unidades curriculares e a evolução da taxa de retenção 1º ano assumem-se, neste ano letivo, como os fatores de maior preocupação no curso, entre outros. Neste sentido, é necessário continuar a investir com vista a promover a aprendizagem e a progressão dos estudantes, o que implica um esforço por parte de toda a comunidade escolar no sentido de identificar os problemas subjacentes e determinar as melhores abordagens/práticas pedagógicas a utilizar em cada unidade curricular.
- A mobilidade dos estudantes, que tem tido pouca expressão é outra das áreas que deve continuar a ser trabalhada com vista a promover e despertar nos alunos o interesse pelas experiências de internacionalização.
- Têm sido desenvolvidos esforços no sentido de incentivar os alunos à participação e envolvimento em aula e ao estudo/ investigação das matérias fora do ambiente da sala de aula.

Em suma, este relatório procura refletir sobre as evoluções ocorridas, sempre no pressuposto de que se trata de um processo dinâmico que implica o envolvimento/ empenho constante de pessoas e culturas institucionais. O ano letivo de 2010/2011 corresponde ao quarto ano de funcionamento do Curso de Contabilidade e Finanças no âmbito do processo de Bolonha e em que se inicia o processo de avaliação do mesmo.

10 - ANEXOS

1) Inquéritos pedagógicos

2) Inquéritos de curso

3) Inquéritos aos docentes